

Conto de Escola

Maria Helena Camara Bastos

ASSIS, J. M. Machado de. (1839-1908) *Conto de escola*. Ilustrações: Nelson Cruz. São Paulo: Cosac&Naify, 2002. 32p., 28 ilustr. (R\$ 27,00)

_____. Conto de escola. In; *Contos de Machado de Assis*. Ilustrações: Maurício Veneza. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003. p. 12-23. (R\$15,90)

_____. *Conto de escola*. São Paulo: Biruta, 2003. 24 p. (R\$3,00)

Três editoras reeditaram, recentemente, o “Conto de Escola”, de Machado de Assis, escrito em 1884 e publicado na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. Posteriormente, foi reunido na coletânea “Várias Histórias”, de 1896.

A publicação da Editora Cosac&Naify é a mais primorosa no acabamento gráfico, em formato grande (22 x 29 cm), com glossário e magníficas ilustrações de Nelson Cruz, que as criou para a edição chinesa do conto, em 1998.

A Difusão Cultural do Livro, o integra em uma coletânea de contos do autor, na coleção “O Encanto do Conto”, ilustrada em preto e branco, com glossário, em tamanho médio (17 x 24 cm). Essa coletânea tem uma apresentação de Ivan Marques, intitulada “Um clássico vivo e intrigante”, que também a finaliza com uma análise dos contos, intitulada “A Descoberta do Mundo”. A obra ainda contém um glossário, uma biografia de Machado de Assis – brasileiro e universal –, e uma linha de tempo do período de 1830 a 1910, com cronologia do Brasil, de Machado de Assis e da situação do Mundo.

A Editora Biruta publica o conto em formato pequeno (10 x 14 cm), com qualidade gráfica, de fácil manuseio e baixo preço de venda.

O conto é um significativo documento para a escrita da história da educação brasileira no período do Império. Apesar do autor datar a história em 1840, quando tinha dois anos, pode-se afirmar que sua intenção foi retratar a sua escola e suas vivências, ao narrar em primeira pessoa a história do castigo sofrido por um menino, durante a aula, por causa da delação de um colega. É um retrato da escola brasileira pelos olhos de Pilar, dez anos, que narra, com preciosidade, o cotidiano de sua escola; as práticas

pedagógicas, educativas, disciplinares; o currículo praticado; o cotidiano da cidade, a atração do mundo fora da escola.

Esse conto é emblemático para os profissionais que lidam com a história da educação e, especialmente, a brasileira. A literatura, como afirma Sandra Pesavento, no artigo –“O mundo como texto: leituras da História da Educação” (2003) -, *“é sempre um registro privilegiado do seu tempo. (...) uma possibilidade de resgatar as razões e sensibilidades que presidiram a construção das representações sobre o mundo”*.

Os convídi a viver as emoções da escola brilhantemente narrada por Machado de Assis.

Maria Helena Camara Bastos é Doutora em História e Filosofia da Educação. Professora do PPGEDU/PUCRS. Pesquisadora CNPQ/FAPERGS.
E-mail: mhbastos@pucls.br